

Leitura e interpretação textual em aulas de Química em escolas do município de Juiz de Fora.

Igor F. dos Santos (IC), Lucas Mendes (IC), *Paulo Ricardo da Silva (PG), Samuel Nepomuceno Ferreira (IC), Ivoni Freitas-Reis (PQ). *ds_pauloricardo@yahoo.com.br

Departamento de Química/ICE, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Palavras-Chave: Contextualização, apropriação da linguagem, cidadão crítico.

Introdução

Cada vez mais se discute o papel da escola e do professor na formação do cidadão, onde se espera que ao final do período escolar o aluno tenha condições de atuar plenamente na sociedade. No âmbito do ensino de Química, a grande maioria dos alunos contesta a utilidade de tantas fórmulas, tantos nomes para decorar, para que sejam aprovados (SCHNETZLER, 2004)¹, sendo que poucas são as situações nas quais o educador deixa claro onde estes conhecimentos serão aplicados. O trabalho com textos mostra-se uma eficiente alternativa ou enriquecimento do ensino tradicional, pois se podem escolher temas próximos aos alunos e que despertam interesse por si só. Silva (1998)² afirma que o professor de Ciências é também um professor de leitura; na verdade todo professor deveria ser, já que a interpretação é uma competência de extrema importância para o homem. Outra questão refere-se aos objetivos de uma leitura; Andrade e Martins (2006)⁴ criticam que o professor vê o aluno como não-leitor frente a textos científicos, reduzindo a atividade a uma *leitura-busca-de-informação* (GERALDI, 2003)³. Buscamos com este trabalho compreender a motivação para o aprendizado que um texto contextualizado pode provocar a apropriação da linguagem por parte dos alunos e as relações entre leitor e texto. Para tal, utilizamos o texto “Bloqueadores solares, filtros solares e autobronzeadores” (EMSLEY, 2006)⁵ e o aplicamos em duas escolas públicas da cidade mineira de Juiz de Fora.

Resultados e Discussão

De um modo geral, a participação dos estudantes foi significativa, e os resultados obtidos com a leitura do texto foram parecidos nas duas escolas, sendo que ambas eram turmas de segundo ano do ensino médio. Foi pedido aos estudantes que redigissem um texto descrevendo os pontos principais e a importância do tema estudado. Levando em consideração os pontos delimitados por Schnetzler (2004)¹, que aponta a importância de um ensino reflexivo, que forme o cidadão crítico. Mostraremos a seguir alguns trechos retirados dos textos dos alunos, seguindo fielmente a escrita dos mesmos, onde se destacam: “*Eu não sabia que o fator 15 para o 30 (...) não fazia muita diferença. A única*

diferença é o preço, porque a porcentagem [de proteção] é mínima”, e ainda: “*Eu aprendi (...) que não devemos de maneira alguma usar protetores caseiros (...) podemos prejudicar a pele*”. Essas respostas mostram também que o ensino de química pode colaborar para romper mitos, levando o aluno a perceber a diferença entre o senso comum e o conhecimento científico. Com relação à apropriação da linguagem científica, discutida por Mortimer (1994)⁶, percebemos que houve uma tentativa por parte dos alunos de utilizar conceitos presentes no texto, porém com limitações: “*(...) os raios UV que podem ser divididos pelo seu tamanho de onda. (...) como é formado os protetores solares, seus elementos, suas “fórmulas”*. Ou seja, nota-se que há uma tendência na evolução do conceito (MORTIMER, 1994)⁶.

Conclusões

Foi possível concluir com este trabalho que a utilização de textos contextualizados é uma alternativa com elevado potencial e que necessita ser trabalhada de forma mais ampla por todos os professores, por permitir ao mesmo tempo a interação do aluno com os conceitos científicos e seu entendimento sobre o que está lendo, além de que este texto provoca, isto é, motiva os alunos a buscarem mais conhecimentos científicos sobre o tema, predispondo-os para o aprendizado.

Agradecimentos

Agradecemos às escolas estaduais São Vicente de Paulo e Maria de Magalhães Pinto e aos alunos por participarem com seriedade neste projeto.

¹ SCHNETZLER, R.P. e ARAGÃO, R.M. “Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino de Química”. **Química Nova na Escola**, n. 1, p. 27-31, 1995.

² SILVA, E.T. **Ciência, leitura e escola**. In: SILVA, H.C. e ALMEIDA, M.J.P.M. **Linguagens, leituras e ensino da Ciência**. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 121-130.

³ GERALDI, J. W. **Linguagem e Ensino - exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

⁴ ANDRADE, I. B.; MARTINS, I. Discursos de professores de ciências sobre leitura. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 11, p. 1-20, 2006.

⁵ EMSLEY, J.; **Vaidade, vitalidade, virilidade. A Ciência por trás dos produtos que você adora consumir**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

⁶ MORTIMER, E.F. **Evolução do atomismo em sala de aula: mudança de perfis conceituais**. São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1994, tese de doutorado.